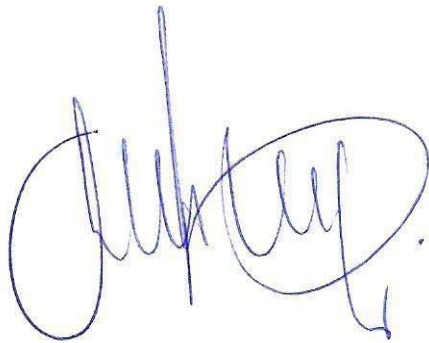


**Prezado Sr. Prof. Dr.  
Alessandro Jacques Ribeiro  
Presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM)**

Venho apresentar, em anexo a esta mensagem, para que V.Sa. encaminhe à Diretoria Nacional Executiva da Sociedade Brasileira de Educação Matemática e às demais instâncias competentes, a solicitação de **criação de um Grupo de Trabalho (GT) de História da Educação Matemática** junto à SBEM. Creio que as informações atendem às normatizações propostas pela Resolução SBEM n. 02, de 28 de abril de 2013, que disciplina sobre a criação de GTs na Sociedade da qual V.Sa. é presidente.

Certo de sua atenção, subscrevo-me.

Atenciosamente



**Prof. Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica**

## **SOLICITAÇÃO para a criação do GT História da Educação Matemática junto à SBEM**

Já se pode afirmar, sem exagero, existir um “movimento” relativo à pesquisa em História da Educação Matemática (HEM) no Brasil. Entretanto, em contrapartida, ainda não há, vinculado à SBEM, um Grupo de Trabalho (GT) específico no qual possam ser discutidos trabalhos de investigação desenvolvidos nesse campo da Educação Matemática.

Mais propriamente, o campo da História da Educação Matemática trata de desenvolver estudos, segundo uma perspectiva historiográfica, tematizando diversos objetos, muitos desses representados em outros GTs da SBEM. A historiografia, segundo a pensamos, trata de estudar, num panorama geral, os modos como determinadas situações, posições, modos de ser, fazer, vestir, calcular, pensar... vão se alterando e deixando, como resíduos, marcas dessas alterações em meio a rastros de permanência. A História da Educação Matemática, portanto, como um subconjunto dessa postura historiográfica, trata dos modos como, situados num tempo e espaço, diferentes formas de aprender e ensinar Matemática ocorrem, em meio a mudanças e permanências.

Desse modo, estudar a formação de professores de Matemática, por exemplo, sugere diversas possibilidades de tratamento, sendo a historiográfica uma delas. Assim, ainda que o GT Formação de Professores dedique-se a reunir pesquisadores brasileiros para a discussão e socialização de resultados de pesquisa relativos a essa temática, abordar a formação de professores segundo um viés historiográfico (ou, como diríamos, estudar a História da Formação de Professores que ensinam/ensinaram Matemática), diferencia-se claramente dos modos de operar que mais particularmente caracterizam o GT já existente. Os estudos sobre a formação de professores de Matemática, segundo uma perspectiva historiográfica, constituem, assim, tema diferenciado, pois sujeito a tratamentos teóricos e metodológicos distintos, com os quais se criam um tema próprio, e não meramente um modo diferente de tratar temas já existentes. Aliam-se a essa perspectiva, por exemplo, elaborações epistemológicas e axiológicas específicas, tratadas segundo uma pluralidade de referenciais que vêm sendo mobilizados pelo campo da História da Educação Matemática. Comparação de mesma natureza poderia ser elaborada em relação ao tratamento que a História da Educação Matemática dá aos

outros temas contemplados em outros GTs vinculados à SBEM, como por exemplo, Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou Educação Matemática no Ensino Médio ou no Superior.

Não se deve, portanto – e em síntese –, acreditar que a História da Educação Matemática apenas dá um novo tratamento a temas já existentes, com o que ela se constituiria “apenas” como forma diferenciada de olhar que bem poderia ser agregada a outros GTs: reiteramos, insistentemente, que a História da Educação Matemática, como praticada pelos pesquisadores brasileiros, é já um “movimento de pesquisa” e, portanto, tem tema e instrumental próprios para tratar de seus objetos de investigação, ainda que – como ocorre com qualquer campo do conhecimento – de forma plural e variada.

Note-se, por exemplo, que desde a criação dos GTs vinculados à SBEM, tomou-se como “natural” que as pesquisas em História da Educação Matemática deveriam ser incluídas para discussão no GT “História da Matemática e Cultura”. Ora, os dois elementos que constituem o título desse GT estão claramente associados à Etnomatemática, o que faz com que esse grupo receba os trabalhos desse campo e a ele se juntem, também, os trabalhos relativos à História da Matemática (que explicitamente se mostra no título do GT). O campo da História da Educação Matemática, entretanto, se diferencia flagrantemente do campo da História da Matemática, e ainda que com muita frequência mobilizemos uma postura teórica conhecida como História Cultural, a natureza dessa postura, seu espaço de ação e suas mobilizações são radicalmente distintos daqueles do Programa Etnomatemática.

Certamente uma defesa mais aprofundada e qualificada poderia ser feita a esse respeito – como já efetivamente foi feito em diversos artigos publicados sobre o assunto –, mas penso que os parágrafos anteriores são suficientes para justificar a inexistência, no quadro atual dos GTs da SBEM, de um grupo voltado especificamente à História da Educação Matemática. Em consequência, a inexistência desse GT específico tem afastado muitos pesquisadores de eventos singulares para a área, como é o caso marcante do SIPEM. A criação do GT que ora propomos visa a preencher essa lacuna e agregar, de forma consistente e comprometida, os pesquisadores do campo da História da Educação Matemática.

Alia-se a essa justificativa, a presença que o campo da História da Educação Matemática tem entre o corpo de pesquisadores que, no Brasil, constituem o que chamamos de pesquisa em Educação Matemática. Esses pesquisadores, por certo, não poderiam negar a consolidação desse campo de investigação, e há, além desse

reconhecimento informal dos colegas, o reconhecimento formal das agências de fomento à pesquisa que têm apoiado diversos – e bem conhecidos – projetos, muitos deles de espectro internacional. Some-se a isso os vários dossiês sobre História da Educação Matemática publicados em revistas bem posicionadas na estratificação da Capes que avalia nossos periódicos, além da enorme quantidade de trabalhos publicados isoladamente em periódicos de Educação, de Educação Matemática ou de História da Educação, em livros e eventos dessas áreas todas. Certamente não é também negligenciável a clara consolidação de congressos – locais, regionais, nacionais e internacionais – sobre História da Educação Matemática. Lembramos que o ENAPHEM – *Encontro Nacional de Pesquisas em História da Educação Matemática* – já realizou duas edições (nas cidades de Vitória da Conquista-BA, em 2012; e em Bauru-SP, em 2014), estando a terceira delas em fase de organização para ocorrer, em 2016, na cidade de São Mateus-ES. O CIHEM – *Congresso Iberoamericano de História da Educação Matemática* – recentemente (em novembro de 2015, na cidade de Belém-PA) realizou sua terceira edição, tendo a primeira ocorrido em Covilhã-Portugal (2011) e a segunda em Cancún-México (2013), todas essas edições com a presença marcante de pesquisadores brasileiros. Lembramos também dos periódicos internacionais que abordam diretamente a História da Educação Matemática, como o *International Journal for the History of Mathematics Education*, nas quais frequentemente publicam os pares brasileiros desse campo. Temos ainda diversos grupos de pesquisa consolidados e outros em claro movimento de consolidação – como o GHOEM – *Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática*; o HIFEM – *História e Filosofia da Educação Matemática*; o GHEMAT – *Grupo História da Educação Matemática no Brasil*; o GECEM – *Grupo de Estudos Contemporâneos e Educação Matemática*; o HEMEP – *História da Educação Matemática em Pesquisa*; o GPEP – *Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática*, entre outros), e sabemos que nos mais diversos programas de pós-graduação em Educação Matemática e Ensino de Ciências e Matemática brasileiros há linhas nas quais está presente a História da Educação Matemática. Apontamos também a marcante e inédita abertura de grande espaço no último ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática –, realizado em Curitiba-PR, em 2013, para eixos de comunicações tratando de História da Educação Matemática (nesse que é o principal e maior evento nacional, houve, em 2013, para a apresentação de trabalhos, nada menos que seis subeixos. Uma reconfiguração (de

natureza operacional) manteve, remodelados, três eixos para o próximo ENEM, a ser realizado em São Paulo-SP.

Esse arrazoado, segundo entendo, dá um panorama desse campo de pesquisa em Educação Matemática que é significativo e, em decorrência, justifica a criação do Grupo de Trabalho História da Educação Matemática que propomos.

Atendendo aos termos da Resolução SBEM n. 2, de 28/04/2013, que disciplina a criação de GTs junto à SBEM, **indica-se o nome da profa. Dra. Maria Cristina Araújo de Oliveira e do prof. Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica, respectivamente, como coordenadora e vice-coordenador do GT proposto**, entendendo que a esses pesquisadores, cuja produção ligada à História da Educação Matemática é significativa, caberá a organização do grupo em seus inícios, caso sua criação seja aprovada pela SBEM (novos coordenador e vice-coordenador serão eleitos em momento oportuno). O nome desses dois pesquisadores surgiu em tratativas realizadas durante o III Congresso Iberoamericano de História da Educação Matemática. Ambos seguem apoiados pelos pesquisadores relacionados ao final deste documento.

Atendendo ainda à Resolução SBEM, registro que a criação do GT História da Educação Matemática é apoiada pelos seguintes grupos de pesquisa: GECEM (*Grupo de Estudos Contemporâneos e Educação Matemática*), HEMEP (*Grupo de Pesquisa História da Educação Matemática em Pesquisa*), GPEP (*Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática*), GHOEM (*Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática*), HIFEM (*Grupo de Pesquisa História e Filosofia da Educação Matemática*) e GHEMAT (*Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil*). Temos a plena convicção de que a esse rol de Grupos, tão logo seja oficialmente aprovada a criação do GT, serão agregados outros.

Finalmente, os nomes dos pesquisadores que represento ao solicitar a criação do GT, estão listados em seguida. Deve-se pontuar que esses são os profissionais que no primeiro momento manifestaram claramente seu apoio para a criação do GT, ainda que haja certamente outros nomes a compor esse conjunto e que, também certamente, muitos outros estarão envolvidos com o GT já nos inícios de seus trabalhos.

**Prof. Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica**  
**(UNESP-Bauru/Rio Claro)**

Em nome de:

Antonio Miguel (UNICAMP)  
Arlete de Jesus Brito (UNESP-Rio Claro)  
Aparecida Rodrigues S. Duarte (UNIAN)  
Bruno Alves Dassié (UFF)  
Carla Regina Mariano da Silva (UFMS)  
Carlos Roberto Vianna (UFPR)  
Circe Mary Silva da Silva Dynnikov (USP)  
Cláudia Regina Flores (UFSC)  
Claudinei de Camargo Sant'Ana (UESB)  
David Antonio da Costa (UFSC)  
Déa Nunes Fernandes (IFMA)  
Diogo Franco Rios (UFPel)  
Elisabete Zardo Búrigo (UFRS)  
Fernando Guedes Cury (UFRN)  
Filipe Santos Fernandes (UFMG)  
Heloísa da Silva (UNESP-Rio Claro)

Ivete Maria Baraldi (UNESP-Bauru)  
Joseane P. de Arruda (UFSC)  
Liliane Gutierrez (UFRN)  
Lucia Maria Aversa Vilela (USS)  
Luzia Aparecida de Souza (UFMS)  
Maria Angela Miorim (UNICAMP)  
Maria Ednéia Martins Salandim (UNESP)  
Maria Cecília Bueno Fischer (UNISINOS)  
Maria Célia Leme da Silva (UNIFESP)  
Maria Cristina Araújo de Oliveira (UFJF)  
Maria Laura Magalhães Gomes (UFMG)  
Miguel Chaquiam (UEPA)  
Miriam Maria Andrade (UTFPR)  
Moisés Gonçalves Siqueira (UFES)  
Thiago Pedro Pinto (UFMS)  
Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP)

Bauru, 12 de novembro de 2015